



A Santa Sé

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA JUBILAR

Sábado, 12 de novembro de 2016

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Nesta última audiência jubilar de sábado, gostaria de apresentar um aspeto importante da misericórdia: a *inclusão*. Com efeito, Deus, no seu desígnio de amor, não quis *excluir* ninguém, mas sim *incluir* todos. Por exemplo, mediante o Batismo, torna-nos seus filhos em Cristo, membros do seu corpo que é a Igreja. E nós, cristãos, somos convidados a ter o mesmo critério: a misericórdia é aquela maneira de agir, aquele estilo, com que procuramos *incluir* os outros na nossa vida, evitando fechar-nos em nós mesmos e nas nossas certezas egoístas.

No trecho do Evangelho de Mateus que acabamos de ouvir, Jesus dirige um convite realmente universal: «Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei» (11, 28). Ninguém está excluído deste apelo, porque a missão de Jesus consiste em revelar a cada pessoa o amor do Pai. Compete a nós abrir o coração, confiar em Jesus e acolher esta mensagem de amor, que nos faz entrar no mistério da salvação.

Este aspeto da misericórdia, a *inclusão*, manifesta-se no gesto de abrir os braços para acolher sem excluir; sem classificar os outros com base na condição social, na língua, na raça, na cultura, na religião: diante de nós há apenas *uma pessoa para amar como Deus ama*. Aquele com o qual me encontro no meu trabalho, no meu bairro, é uma pessoa para amar, como Deus ama. «Mas ele é deste país, daquele país, desta religião, de outra... É uma pessoa que Deus ama e eu devo amá-la». Isto significa *incluir*, é esta a *inclusão*.

Quantas pessoas cansadas e oprimidas encontramos também hoje! Pela rua, nos escritórios públicos, nos ambulatórios médicos... O olhar de Jesus pousa sobre cada um destes rostos, também através do nosso olhar. E como é o nosso coração? É misericordioso? E o nosso modo de pensar e de agir, é *inclusivo*? O Evangelho chama-nos a reconhecer na história da humanidade o desígnio de *uma grande obra de inclusão* que, respeitando plenamente a liberdade de todas as pessoas, de qualquer comunidade, de cada povo, chama todos a formar uma família de irmãos e irmãs, na justiça, na solidariedade e na paz, e a fazer parte da Igreja, que é o corpo de Cristo.

Como são verdadeiras as palavras de Jesus que convida todos os que estão cansados e oprimidos a dirigir-se a Ele para encontrar repouso! Os seus braços abertos na cruz demonstram que ninguém está excluído do seu amor e da sua misericórdia, nem sequer o maior pecador: ninguém! Todos estamos incluídos no seu amor e na sua misericórdia. A expressão mais imediata com a qual nos sentimos acolhidos e inseridos n'Ele é a do seu perdão. Todos temos necessidade de ser perdoados por Deus. E todos precisamos de encontrar irmãos e irmãs que nos ajudem a ir ao encontro de Jesus, a abrir-nos ao dom que nos fez na cruz. Não nos impeçamos uns aos outros! Não excluamos ninguém! Aliás, com humildade e simplicidade tornemo-nos instrumentos da misericórdia inclusiva do Pai. A misericórdia inclusiva do Pai: é assim. A santa mãe Igreja prolonga no mundo o grande abraço de Cristo morto e ressuscitado. Também esta Praça, com a sua colunata, expressa este abraço. Deixemo-nos envolver neste movimento de *inclusão* dos outros, para sermos testemunhas da misericórdia com a qual Deus acolheu e acolhe cada um de nós.

Saudações

Queridos peregrinos de língua portuguesa, de coração vos saúdo a todos, desejando-vos que possais experimentar nesta peregrinação jubilar a força do Evangelho da misericórdia que transforma, que faz entrar no coração de Deus, que nos torna capazes de perdoar e olhar para o mundo com mais bondade. Que Deus vos abençoe a vós e às vossas famílias.